



<b>Título:</b>	<b>CUIDADOS DOMICILIARES PÓS-OPERATÓRIOS EM CÃES E GATOS: ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES</b>		
<b>Autores:</b>	Maria Alice Sanini Casanova Emanuelle Bortolotto Degregori		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> Os cuidados pós-operatórios são essenciais para garantir a recuperação adequada de cães e gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos, prevenindo complicações como infecções, deiscência de suturas e atraso na cicatrização, além de assegurar o bem-estar animal. Este estudo teve como objetivo avaliar a adesão dos tutores às orientações recebidas no momento da alta hospitalar e identificar dificuldades encontradas no manejo domiciliar. A pesquisa foi realizada no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), entre março e maio de 2025, durante o estágio curricular em Medicina Veterinária de Pequenos Animais, abrangendo 24 animais submetidos a procedimentos como ovariohisterectomia, orquiectomia, mastectomia, nodulectomia e caudectomia. As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuários através do sistema de gestão hospitalar (GuruVet®) e aplicação de questionário via ligação telefônica ou aplicativo de mensagens (WhatsApp®), abordando orientações recebidas, uso de colar elizabetano ou roupa cirúrgica, higiene da ferida, administração de medicamentos, intercorrências e retorno para reavaliação. Os resultados revelaram que 95,8% dos tutores receberam orientações completas, 83,3% realizaram corretamente a limpeza da ferida e 87,5% administraram a medicação sem dificuldades, utilizando estratégias como disfarçar comprimidos em alimentos. Apesar disso, 25% relataram complicações, como edema, secreção e deiscência de pontos, frequentemente associadas à ausência de barreiras de proteção ou à dificuldade no manejo do animal. Observou-se ainda que 45,8% não retornaram para a retirada dos pontos, o que pode comprometer o acompanhamento e a detecção precoce de problemas. De forma geral, 95,8% avaliaram a recuperação como excelente ou boa, evidenciando a eficácia das orientações fornecidas e o engajamento da maioria dos tutores. Conclui-se que a comunicação clara, objetiva e adaptada ao perfil socioeconômico do tutor é determinante para o sucesso terapêutico e prevenção de complicações, reforçando a importância de estratégias educativas e do acompanhamento no período pós-operatório. Além de contribuir para a recuperação dos pacientes, essa prática fortalece a formação técnica e ética de futuros médicos veterinários e amplia o impacto positivo dos serviços prestados por hospitais-escola à comunidade.			
<b>Link do Vídeo:</b> <a href="https://drive.google.com/file/d/15MSTaxrIVQZCwX8NSBQsPtQP3tLogpWx/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/15MSTaxrIVQZCwX8NSBQsPtQP3tLogpWx/view?usp=sharing</a>			